

V. 19 N. 1
JAN-JUN 2020

ISSN
Versão Impressa 2447-9047
Versão Online 2447-9047

**Diálogos
Possíveis**

1. INVESTIGADORA PÓS-
DOUTORAL NO INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO DE LISBOA
(ISCTE), CENTRO DE
INVESTIGAÇÃO E ESTUDOS DE
SOCIOLOGIA (CIES), LISBOA, E NA
MARTIN-LUTHER-UNIVERSITÄT
HALLE-WITTENBERG, HALLE;
BOLSEIRA DA FUNDAÇÃO PARA A
CIÊNCIA E A TECNOLOGIA (FCT),
LISBOA E PROFESSORA
CONVIDADA NA FERNUNIVERSITÄT
IN HAGEN, ALEMANHA.

<https://orcid.org/0000-0002-8794-5554>

Como citar este artigo:

SCHIPPLING, A. Superar o
paradigma do nacionalismo
metodológico em investigação
sobre educação? Reflexões
baseadas em investigação sobre
escolas internacionais.. **Revista
Diálogos Possíveis**, v. 19, n.
1, pp. 42-52, jan/jun de 2020.

Recebido: 28.03.2020

Aprovado: 18.05.2020

Superar o paradigma do nacionalismo metodológico em investigação sobre educação? Reflexões baseadas em investigação sobre escolas internacionais.

OVERCOMING THE METHODOLOGICAL
NATIONALISM PARADIGM IN EDUCATIONAL
RESEARCH? REFLECTIONS BASED ON THE
RESEARCH IN INTERNATIONAL SCHOOLS

Anne Schippling¹

RESUMO

A investigação sobre educação internacional e, especificamente, escolas internacionais proporciona novos desafios para uma pesquisa em educação que se baseia no paradigma de um nacionalismo metodológico. Ferramentas analíticas tradicionais que utilizam o Estado-nação como ponto de referência têm-se demonstrado inadequadas para analisar contextos educativos transnacionais. Como reação a isso, vamos refletir sobre o conceito de espaço transnacional de educação e sobre uma metodologia qualitativa reconstrutiva. Esta reflexão baseia-se num estudo realizado em escolas internacionais da região de Lisboa. Por fim, vamos traçar alguns desafios gerais para a investigação de fenómenos educativos transnacionais.

Palavras-chave: Nacionalismo Metodológico. Escolas Internacionais. Espaço Educativo Transnacional. Pesquisa qualitativa reconstrutiva.

ABSTRACT

The research in international education and especially in international schools provides new challenges for education research that uses the paradigm of methodological nationalism. Traditional analytical tools which use as a reference point the nation-state have proved to be inadequate to analyse educational transnational contexts. As a reaction to that we will reflect on the concept of transnational education spaces

and on a reconstructive qualitative methodology. This is based on research into international schools in the region of Lisbon. Finally, we will outline some general challenges for research in transnational education phenomena.

Keywords: Methodological nationalism. International schools. Transnational education space. Reconstructive qualitative research.

INTRODUÇÃO

O CAMPO CRESCENTE E HETEROGÊNEO DE ESCOLAS INTERNACIONAIS

As escolas internacionais têm vindo a expandir-se e a diversificar-se a nível global, especialmente durante as últimas décadas. A educação internacional não é apenas procurada pelas famílias móveis globais, mas também, de maneira crescente, pelas populações autóctones não móveis. Dill (2013: 1) observa, neste contexto, “um movimento de reforma educacional mais rapidamente crescente hoje em dia”¹.

O exemplo mais conceituado são as IB World Schools, que são reguladas pela organização International Baccalaureate® (IB), e cujo número cresceu para mais de 5000 escolas em 158 países (IB, 2020). Existem, também, outros modelos de escolas internacionais, como as Escolas

Europeias, as Escolas Associadas da UNESCO, as Cambridge International Schools, as escolas bilingues, etc. Essas escolas cresceram rapidamente, especialmente em regiões economicamente fortes e em "global cities" (SASSEN, 2005). A crescente heterogeneidade da população escolar que procura diplomas internacionais também produziu novos modelos de escolas internacionais, em parte híbridos, que também se expandem para o sistema educativo público. As escolas públicas oferecem, cada vez mais, currículos e diplomas internacionais em paralelo aos seus nacionais, sobretudo em países como os EUA e o Canadá.

Apesar do crescente número e complexidade das escolas internacionais a nível mundial, da sua crescente consciencialização pública, e do facto de a investigação nesta área estar sobretudo a aumentar no espaço anglófono (*e.g.*, BATES, 2010; HAYDEN & THOMPSON, 2011; HAYDEN *et al.*, 2015), ainda existe um défice geral de investigação relativamente às escolas

¹ As traduções para a língua portuguesa são da responsabilidade da autora em cooperação com Ana Catarina Ramos.

Limites e possibilidades das Ciências Sociais

internacionais, especialmente a nível micro, ou seja, ao nível dos atores sociais nessas escolas (SCHIPPLING, 2018).

Esta situação pode ser parcialmente explicada pela falta de instrumentos analíticos para analisar o campo complexo da educação internacional, como confirma Resnik (2012: 292): "[...] há uma sensação de que algo mais está a acontecer, e os instrumentos analíticos que possuímos são demasiado restritos ou imprecisos para compreender a natureza complexa da sociologia da educação internacional".

A fim de realizar estudos sobre escolas internacionais, que podem ser vistas como "espaços transnacionais de educação" (HAYDEN, 2011; HORNBERG, 2014; KEBLER *et al.*, 2015), os instrumentos analíticos tradicionais, baseados no paradigma do Estado-nação, têm de ser repensados e necessitam de uma adequada "aparelhagem conceptual e analítica" (ADICK, 2005: 246; RESNIK, 2012; SCHIPPLING & KEBLER, 2021).

O artigo propõe uma reflexão conceptual e metodológica baseada num projeto de investigação em curso sobre escolas internacionais na região de Lisboa (SCHIPPLING & ABRANTES, 2018; SCHIPPLING *et al.*, 2020).² Assumindo

² O projeto de investigação – “A internacionalização da educação das elites em Portugal. Um estudo qualitativo sobre colégios internacionais na Grande Lisboa” – é promovido pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT)

uma abordagem crítica do paradigma do nacionalismo metodológico, (1) discutiremos o conceito de espaço transnacional de educação e (2) o potencial de métodos empíricos qualitativos e reconstrutivos para analisar fenómenos transnacionais em educação. Finalmente, apresentaremos alguns desafios para a investigação desses fenómenos.

A ULTRAPASSAGEM DO PARADIGMA DO NACIONALISMO METODOLÓGICO: O CONCEITO DE ESPAÇOS TRANSNACIONAIS DE EDUCAÇÃO

O paradigma do nacionalismo metodológico – que equaciona sociedade com as sociedades de Estado-nação – ainda domina a investigação em ciências sociais, mas tem sido criticado, uma vez que não é adequado para analisar a "condição cosmopolita" da sociedade contemporânea (BECK, 2007; BECK & GRANDE, 2010; AMELINA *et al.*, 2012).

A pesquisa na educação é ainda determinada pelo "paradigma Estado-nação", porque o Estado-nação tem sido a sua referência, uma vez que domina largamente a educação formal (ADICK, 2005: 244-245). A necessidade de ultrapassar este paradigma é sobretudo

(Ref.: SFRH/BPD/112406/2015).

Limites e possibilidades das Ciências Sociais

expressa pela investigação comparativa em educação, onde os instrumentos analíticos tradicionais se revelaram inadequados para analisar a realidade complexa das dimensões locais, regionais, nacionais e transnacionais interligadas em educação (ADICK, 2005; DALE & ROBERTSON, 2009; SCHIPPLING, 2018; HUMMRICH & PFAFF, 2018; KEßLER & SZAKÁCS-BEHLING, 2020).

O paradigma do nacionalismo metodológico baseia-se no pressuposto de que as sociedades nacionais são "unidades naturais de referência" para a investigação de fenômenos sociais. Em contraste, o transnacionalismo como um

"[...] programa de investigação [...] foca-se principalmente nos fenômenos sociais e nas relações sociais que se estendem sobre várias unidades locais em diferentes sociedades nacionais, que estão relativamente estáveis e que contêm interações comparativamente densas." (PRIES, 2010: 10)

No contexto da sua investigação sobre a migração laboral do México para os EUA nos anos 90, Pries (1996) desenvolveu o conceito de "espaço social transnacional". O conceito de espaço não implica, neste caso, apenas o seu significado tradicional físico de localização, mas designa, em primeiro lugar, relações relativamente estáveis entre os atores sociais que atravessam fronteiras nacionais. É um conceito de espaço que inclui territórios diferentes ligados a relações sociais

implícitas (FAIST, 2000: 14). Neste contexto, PRIES (2008: 4) define "espaços sociais transnacionais" "num sentido estreito" como "Estados-nação e sociedades nacionais que se estendem por quadros de interação nas dimensões de (1) práticas sociais intensivas e estáveis, (2) sistemas de símbolos, e (3) artefactos".

Ulrich Beck (2000), nas suas reflexões sobre "O que é Globalização?", retoma o conceito de "espaço social transnacional", de Pries (1996, 2010), e afirma: "[...] a abordagem centrada em espaços sociais transnacionais salvaguarda que algo de novo está a emergir: contextos sociais de vida e de ação aos quais se aplica Aqui-e-Ali ou Tanto-Como." (BECK, 2000: 28)

O conceito de espaço social transnacional focaliza-se nas práticas sociais transnacionais dos atores. Se estas práticas se encontrarem muito estáveis e intensas, mesmo que as pessoas envolvidas não estejam geograficamente próximas (espaços digitais), de tal forma que possam fazer parte da vida quotidiana, poderão ser designadas "espaços sociais transnacionais".³ Por exemplo, uma família transnacional, cujos membros estão espalhados pelo mundo e têm relações próximas e duradouras nas suas práticas

³ Pries (2010: 29-31) elaborou mais dois níveis de fenômenos transnacionais, que são menos intensos e estáveis do que os "espaços sociais transnacionais", nomeadamente as "relações transnacionais" e as "redes transnacionais".

Limites e possibilidades das Ciências Sociais

quotidianas (DUCU *et al.*, 2018). Estas práticas partilhadas constituem, neste caso, um espaço social transnacional.

Em contextos educativos, existem algumas abordagens que adotam o conceito de "espaço social transnacional" (PRIES, 1996, 2010; BECK, 2000) e o desenvolvem para o conceito de "espaço transnacional de educação" (ADICK, 2005; HAYDEN, 2011; SCHIPPLING, 2018). Adick (2005: 262-266) atribui as seguintes características a este conceito:

- os espaços educativos transnacionais podem emergir "de fundo", ou seja, das práticas dos atores sociais, ou "de topo", ou seja, dos fornecedores transnacionais de educação;
- são espaços que se baseiam em convergências transnacionais já existentes e promovem mais convergências;
- os espaços educativos transnacionais são caracterizados por processos educativos transfronteiriços;
- são espaços não governamentais, o que significa que não são regulados pelo Estado, mas privados.

Quando o conceito de espaço educativo transnacional é aplicado na investigação em escolas internacionais, é necessário questionar se, e em que condições, podem estas escolas ser consideradas espaços transnacionais de educação.

Como as escolas internacionais são reguladas por organizações educativas transnacionais, como a International Baccalaureate® (IB) ou a Cambridge Assessment International Education (CAIE), os espaços educativos transnacionais podem ser constituídos "de topo", por exemplo, através da introdução de currículos ou diplomas, proporcionados por essas organizações. Por outro lado, espaços transnacionais podem surgir "de fundo", das práticas, dos símbolos ou artefactos comuns de atores sociais, neste caso, dos membros da escola.

A questão que se coloca é: como investigar os espaços educativos transnacionais? Com base no exemplo da investigação em escolas internacionais, apresentaremos algumas reflexões metodológicas que se centram na pesquisa social qualitativa reconstrutiva.

A ULTRAPASSAGEM DO PARADIGMA DO NACIONALISMO METODOLÓGICO: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA RECONSTRUTIVA

O transnacionalismo como "programa de investigação" (KHAGRAM & LEVITT, 2004; PRIES, 2010; HUMMIRICH & PFAFF, 2018; SCHIPPLING & KEBLER, 2021) precisa de ultrapassar o paradigma do nacionalismo metodológico e questiona

Limites e possibilidades das Ciências Sociais

as unidades espaciais tradicionais que funcionam como referência na investigação social, e que já não podem ser consideradas "‘contentores’ geográficos coerentes e contíguos" (PRIES, 2008: 6). Khagram e Levitt (2004: 26) confirmam: "O local, regional, nacional e global não são arenas sociais automáticas e tomadas por garantido, mas sim categorias que devem ser investigadas como factos sociais construídos e contestados."

Esta mudança de perspetiva requer novas ferramentas analíticas teóricas e metodológicas (ADICK, 2005; RESNIK, 2012; SCHIPPLING, 2018; KEBLER & SZAKÁCS-BEHLING, 2020). Keßler e Szakács-Behling (2020: 183) propõem uma "viragem metodológica em educação", o que significa "transnacionalizar as nossas práticas de investigação". Salientam que:

"A utilização de uma lente transnacional não impede a observação de fenómenos nacionais, mas permite que estes sejam investigados no seu carácter de construção e interligação com outros quadros de experiência, bem como enriquecer a nossa compreensão da experiência social, para além das perspetivas unilaterais" (KEBLER & SZAKÁCS-BEHLING, 2020: 187).

A fim de desenvolver uma posição de investigação, caracterizada por uma abertura e um sentido de desconstrução, e de permitir um reconhecimento de estranheza, é necessário ter esta atitude analítica. A investigação qualitativa

reconstrutiva visa alcançar uma compreensão da estranheza que é controlada metodologicamente (SÖFFNER & HITZLER, 1994; WELLER, 2005; BOHNSACK, 2010).

A investigação reconstrutiva qualitativa, especificamente o método de interpretação documentária (BOHNSACK, 2010; BOHNSACK *et al.*, 2010), baseia-se em elementos da sociologia do conhecimento de Karl Mannheim (1964, 1980) e da abordagem etnometodológica de Harold Garfinkel (1967).

O conceito de "espaço conjuntivo de experiência" (MANNHEIM, 1980: 220) centra-se no conhecimento coletivamente partilhado de atores sociais. Este conhecimento é um conhecimento implícito que Mannheim (1964: 100) designa como conhecimento "ateórico". Manifesta-se em ações de rotina e habituais e pode também ser entendido como "conhecimento tácito" (POLANYI, 1966). Os espaços conjuntivos de experiência são constituídos através da ligação entre atores sociais, por exemplo, por geração, género, meio ou etnia (BOHNSACK, 2005; 2010). Com base nestas categorias, os atores sociais podem possuir "camadas comuns de experiência" e uma "história comum de socialização" (BOHNSACK, 2005: 119) que se expressa numa "consonância de habitus" (BOHNSACK, 2010: 62).

Limites e possibilidades das Ciências Sociais

O "espaço conjuntivo de experiência" pode estender-se por unidades locais e fronteiras nacionais se existir uma densa conexão social coletiva entre os indivíduos através de "camadas comuns de experiência". Neste caso, estes espaços também podem ser vistos como "espaços educativos transnacionais". Keßler (2020: 191-192) salienta: "Entendo o espaço educativo transnacional como um 'espaço conjuntivo de experiência' [...] e com isto quero dizer o contexto coletivo da gênese do conhecimento que orienta a ação".

Neste cenário, uma abordagem empírica qualitativa reconstrutiva que visa reconstruir este conhecimento conjuntivo dos atores sociais, constituído em espaços sociais transnacionais comuns, é uma forma sólida de analisar contextos educativos transnacionais, tais como as escolas internacionais. Isto significa que uma metodologia empírica reconstrutiva pode fornecer ferramentas analíticas fecundas para realizar uma investigação que supere o paradigma do nacionalismo metodológico. De facto, Scheunpflug, Krogull e Franz (2016: 20) sublinham que "o potencial destas abordagens está longe de estar esgotado".

DESAFIOS PARA A INVESTIGAÇÃO DE CONTEXTOS EDUCATIVOS TRANSNACIONAIS

A investigação em educação internacional desafia a investigação em educação determinada pelo paradigma do Estado-nação e necessita de novos instrumentos analíticos de investigação.

Neste contexto, Adick (2005: 246) apresenta a seguinte questão:

"Mas o que acontece se este 'modelo mundial' de sistemas educativos, determinados pelos Estados-nação, for desafiado por práticas e instituições educativas 'transnacionais', que se encontrem 'para além', 'acima', 'além' ou 'transversais' aos sistemas nacionais?"

No exemplo da investigação em escolas internacionais, demonstrámos o potencial do conceito de espaço educativo transnacional como ferramenta analítica, bem como o potencial da abordagem reconstrutiva da investigação qualitativa para ultrapassar o paradigma do nacionalismo metodológico em investigação sobre educação.

Como a reflexão sobre a investigação em contextos educativos transnacionais está apenas a iniciar-se, delineamos três desafios específicos:

- 1) A escola e o sistema educativo nacional podem ser entendidos como produtos do estabelecimento do Estado-nação e um meio para a sua legitimação (DEWEY, 1916; FULLER & RUBINSON, 1992).

Limites e possibilidades das Ciências Sociais

Esta conceptualização de escola e do sistema educativo é posta em causa e tem de ser repensada numa perspectiva de investigação que vise compreender a amálgama complexa entre dimensões locais, regionais, nacionais, internacionais, supranacionais e transnacionais em educação.

2) Os contextos educativos transnacionais surgem em diferentes segmentos do sistema educativo e estão relacionados com diferentes discursos. No segmento das escolas internacionais, os contextos transnacionais são entendidos como um "motor da mobilidade social e global e também da inovação de conteúdos", enquanto nas escolas em áreas sociais problemáticas, por exemplo, são vistos como um "obstáculo à educação" (PFAFF, 2018: 162). É necessário desenvolver uma abordagem de investigação interdisciplinar que reúna estas linhas de investigação até agora desarticuladas e que nos permita igualmente revelar as dimensões da desigualdade social e educacional (SCHIPPLING & KEßLER, 2021).

3) Para realizar uma investigação desta natureza, que desconstrua o paradigma do Estado-nação, é importante salientar que ainda há

muito trabalho a fazer para desenvolver ferramentas analíticas teóricas e metodológicas/metódicas. Estamos apenas a começar a "transnacionalizar as nossas práticas de investigação" (KEßLER & SZAKÁCS-BEHLING, 2020: 183) e este artigo procura dar a sua contribuição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADICK, C. (2005). *Transnationalisierung als Herausforderung für die International und Interkulturell Vergleichende Erziehungswissenschaft. Tertium Comparationis*. Journal für International und Interkulturell Vergleichende Erziehungswissenschaft. v. 11, n. 2, pp. 243-269.
- AMELINA, A.; NERGIZ, D.D.; FAIST, T.; & GLICK-SCHILLER, N. (ed.). (2012). *Beyond methodological nationalism. Research methodologies for cross-border studies*. London: Routledge.
- BATES, R. (ed.). (2010) *Schooling internationally: Globalisation, internationalisation and the future for international schools*. Abington: Routledge.
- BECK, U. (2000). *What is globalization?* Cambridge: Polity Press.
- BECK, U. (2007). The cosmopolitan condition. Why methodological nationalism fails. *Theory, Culture and Society*. v. 24, nº. 7-8, pp. 286-290.
- BECK, U.; & GRANDE, E. (2010). *Das kosmopolitische Europa. Gesellschaft und Politik in der*

Limites e possibilidades das Ciências Sociais

- Zweiten Moderne*. Frankfurt a.M.: Suhrkamp.
- BOHNSACK, R. (2005) "Social Worlds" und "Natural Histories". Zum Forschungsstil der Chicagoer Schule anhand zweier klassischer Studien. *Zeitschrift für qualitative Bildungs-, Beratungs- und Sozialforschung*. v. 6, n. 1, pp.105-127.
- BOHNSACK, R. (2010) *Rekonstruktive Sozialforschung*. Opladen: Budrich.
- BOHNSACK, R.; PFAFF, N.; & WELLER, W. (ed.). (2010). *Qualitative Analysis and Documentary Method in International Educational Research*. Opladen: Budrich.
- DALE, R.; & ROBERTSON, S. (2009). Beyond methodological "isms" in Comparative Education in an Era of Globalisation. In: COWEN, R.; & KAYAMIAS, A.M. (ed.). *International Handbook of Comparative Education*, pp. 1113-1127. Dordrecht: Springer.
- DEWEY, J. (1916) Nationalizing education. *Journal of Education*. v. 84, n. 16, pp. 425-428.
- DILL, J.S. (2013). *The longings and limits of global citizenship education. The moral pedagogy of schooling in a cosmopolitan age*. London/New York: Routledge.
- DUCU, V.; NEDELICU, M.; & TELEGDICSETRI, A. (ed.). (2018) *Childhood and Parenting in Transnational Settings*. Wiesbaden: Springer.
- FAIST, T. (2000). Grenzen überschreiten. Das Konzept Transstaatliche Räume und seine Anwendungen. In: FAIST, Thomas (ed.). *Transstaatliche Räume. Politik, Wirtschaft und Kultur in und zwischen Deutschland und der Türkei*, pp. 9-56. Bielefeld: transcript.
- FULLER, B.; & RUBINSON, R. (1992). *The political construction of education: The state, school expansion, and economic change*. New York: Praeger.
- GARFINKEL, H. (1967). *Studies in Ethnomethodology*. Englewood Cliffs/New Jersey: Prentice-Hall.
- HAYDEN, M. (2011). Transnational spaces of education: the growth of the international school sector. *Globalisation, societies and education*. v. 9, n. 2, pp.211-224.
- HAYDEN, M. & THOMPSON, J. (ed.). (2011). *Taking the IB diploma programme forward*. Woodbridge: John Catt Educational Ltd.
- HAYDEN, M.; LEVY, J.; & THOMPSON, J. (ed.). (2015). *The SAGE Handbook of Research in International Education*. 2. ed. London: Sage Publications.
- HORNBERG, S. (2014). Transnational educational spaces. Border-transcending dimensions in education. In: VEGA, Leoncio (ed.). *Empires, post-coloniality and interculturality. New challenges for comparative education*, pp. 171-180. Rotterdam: Sense.
- HUMMIRICH, M.; & PFAFF, N. (2018) Editorial 'Transnationalisierung'. *Tertium Comparationis. Journal für International und Interkulturell Vergleichende Erziehungswissenschaft*. v. 24, n. 2, pp. 143-150.
- INTERNATIONAL ACCALAUREATE® (IB). (2020) Facts and Figures. Disponível em: <http://www.ibo.org/about-the-ib/facts-and-figures/>. Acesso em: 1 abr. 2020.
- KEßLER, C.I. (2020). 'Ich will dann meine Zukunft irgendwie so kreieren'. (Narrative) Arbeit am eigenen Selbst von Schülerinnen und Schülern in transnationalen Bildungsräumen. In: DEPPE, U. (ed.). *Die Arbeit am Selbst. Theorie und Empirie zu Bildungsaufstiegen und exklusiven Karrieren*, pp. 187-207. Wiesbaden: Springer VS.

Limites e possibilidades das Ciências Sociais

- KEBLER, C.I.; & SZAKÁCS-BEHLING, S. (2020). Researching the Transnational and Transnationalizing the Research. Towards a Methodological Turn in Education. In: MACHOLD, Claudia; MESSERSCHMIDT, A.; & HORNBERG, Sabine (ed.). *Jenseits des Nationalen? Erziehung und Bildung im Spannungsverhältnis von Entgrenzung und Begrenzung nationaler Ordnungen* pp. 183-199. Opladen: Budrich.
- KEBLER, C.I.; KRÜGER, H-H.; SCHIPPLING, A.; & OTTO, A. (2015). Envisioning world citizens? Self-presentations of an international school in Germany and related orientations of its pupils. *Journal of research in international education*. v. 14, n.º 2, pp.114-126.
- KHAGRAM, S.; & LEVITT, P. (2004). Towards a Field of Transnational Studies and a Sociological Transnationalism Research Program. *Hauser Center for Nonprofit Organizations Working Paper*. N.º 24. 2004. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=556993>. Acesso em: 29. Mar. 2020.
- MANNHEIM, K. (1964). *Wissenssoziologie*. Neuwied: Luchterhand.
- MANNHEIM, K. (1980). *Strukturen des Denkens*. Frankfurt a. M.: Suhrkamp.
- PFÄFF, N. (2018). Erziehungswissenschaftliche Transnationalismusforschung im Gegenstandsbereich der Schule – zwischen Struktur und Lebenswelt. *Tertium Comparationis. Journal für International und Interkulturell Vergleichende Erziehungswissenschaft*. v. 24, n.º 2, pp. 151-170.
- POLANYI, M. (1966). *The tacit dimension*. Chicago: University of Chicago Press.
- PRIES, L. (1996) Transnationale soziale Räume. Theoretisch-empirische Skizze am Beispiel der Arbeitswanderungen Mexiko-USA. *Zeitschrift für Soziologie*. v. 25, n.º 6, pp. 456-472.
- PRIES, L. (2008). Transnational Societal Spaces: Which Units of Analysis, Reference, and Measurement? In: Pries, L. (ed.). *Rethinking Transnationalism. The Meso-link of organisations*, pp. 1-20. London: Routledge.
- PRIES, L. (2010). *Transnationalisierung. Theorie und Empirie grenzüberschreitender Vergesellschaftung*. Wiesbaden: VS Verlag für Sozialwissenschaften.
- RESNIK, J. (2012). Sociology of international education – an emerging field of research. *International Studies in Sociology of Education*. v. 22, n.º 4, pp. 291-310.
- SASSEN, S. (2000) *Cities in a world economy*. Thousand Oaks: Pine Forge Press.
- SCHEUNPFLUG, A.; KROGULL, S.; & FRANZ, J. (2016). Understanding learning in world society: Qualitative reconstructive research in global learning and learning for sustainability. *International Journal of Development Education and Global Learning*. v. 7, n.º 3, pp. 6-23.
- SCHIPPLING, A. (2018). Researching international schools: Challenges for comparative educational research. *Revista Lusófona de Educação*. v. 41, n.º 41, pp.193-204.
- SCHIPPLING, A; & ABRANTES, P. (2018) Para uma visão panorâmica do campo das escolas internacionais na Grande Lisboa. *Educação, Sociedade & Culturas*. 2018. N.º. 52, pp. 7-27.
- SCHIPPLING, A.; & KEBLER, C.I. (2021: in press). Internationalisierung im deutschen Schulsystem. In: HASCHER, T.; IDEL, T-S.; & HELSPER, W. (ed.). *Handbuch*

Limites e possibilidades das Ciências Sociais

- Schulforschung.* Wiesbaden: Springer VS.
- SCHIPPLING, A.; ABRANTES, P.; & LOPES, J.M.T. (2020). *Educação de elites e a dimensão da internacionalização em Portugal.* Sociologia, Problemas e Práticas. N°. 94, pp. 119-137.
- SOEFFNER, H.G.; & HITZLER, R. (1994). Hermeneutik als Haltung und Handlung. Über methodisch kontrolliertes Verstehen. In: SCHRÖER, N. (ed.). *Interpretative Sozialforschung. Auf dem Wege zu einer hermeneutischen Wissenssoziologie.* Pp. 28-54. Opladen: Westdeutscher Verlag.
- WELLER, W. (2005) Karl Mannheim und die dokumentarische Methode. *Zeitschrift für qualitative Bildungs-, Beratungs- und Sozialforschung.* V. 6, n°. 2, pp. 295-312.

Diálogos
POSSÍVEIS

REVISTA DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Editor: Professor Doutor José Euclimar Xavier Menezes

Centro Universitário Social da Bahia (UNISBA)

Avenida Oceânica 2717, CEP – 40170-010
Ondina, Salvador – Bahia.

E-mail: dialogos@unisba.edu.br

Telefone: 71- 4009-2840